A DIFICULDADE DE TRANSFORMAR PALAVRAS EM AÇÕES

"**[4]** *Busque no SENHOR a sua alegria, e ele lhe dará os desejos de seu coração.* **[5]** ***Entregue seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá***." (Salmo 37.4-5 – Nova Versão Transformadora)

A passagem bíblica acima é linda, não é mesmo? Na Bíblia Sagrada, alguns textos bíblicos, principalmente entre os livros poéticos, são de beleza ímpar. No que se refere ao Livro dos Salmos, nos deparamos, muito facilmente, com uma infinidade de versículos espalhados pelos mais diversos locais. Seja na forma de lembrancinhas decorativas, adesivos automotivos, estampas em camisetas ou postagens na internet, a citação de textos sálmicos está sempre presente. Gosto de chamar esses trechos bíblicos de "versículos fofos". Isso porque a maioria desses textos é composta por frases aveludadas, reconfortantes e, acima de tudo, inspiradoras. Contudo, aplicar o conteúdo dos salmos na vida diária não é algo simples de se fazer. A razão é que a maioria de nós tem, diante de si, **a dificuldade de transformar palavras em ações**.

Os textos sálmicos têm forte apelo enquanto teoria. Mas quando colocados em prática, o que vemos é um enorme distanciamento entre aquilo que o texto bíblico diz, e o que realmente estamos dispostos a praticar. Se por um lado é verdade que **o cristão vive pela fé** (cf. Romanos 1.17), por outro lado também é fato que **a fé vive pela prática** (cf. Tiago 2.17). Na maioria das vezes, porém, **consideramos a Palavra de Deus bonita de se ouvir e boa para se falar, mas não real para se viver.** Talvez seja por isso que, aos nossos olhos, muitos textos bíblicos têm, ao longo do tempo, perdido essência e relevância em nosso coração. Refletem beleza quando emoldurados e pregados nas paredes dos lares, mas deixaram de servir como parâmetros de conduta e fé. A passagem bíblica acima serve como exemplo da tensão existente entre aquilo que o texto bíblico nos orienta a fazer e o que de fato nós fazemos.

A princípio, o texto bíblico (v. 4) é um convite para buscarmos a nossa alegria em Deus. Como resultado dessa busca, receberemos de Deus os desejos do nosso coração. Vivemos em uma época onde muitas pessoas buscam a sua felicidade na ostentação dos bens materiais. Outros tentam achá-la em festas luxuriosas como o Carnaval. Tem aqueles que entendem que a alegria está no uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Alguns acreditam que a alegria se faz presente nos mais variados tipos de imoralidade sexual, enquanto outros pensam que é possível ser feliz em meio a amizades fúteis e desprovidas de padrões éticos e morais. Na contramão de tudo isso, há aqueles procuram a alegria por

[Copyright © 2018] – Todos os direitos reservados.

meio da vida ascética, isto é, voltada apenas para parte espiritual, mística, contemplativa. Todos esses casos, no entanto, convergem para um denominador comum: decepção e frustração com a vida, com a não concretização dos sonhos, dos projetos, dos desejos do coração. Isso porque **quando buscamos uma alegria que não possui Deus como fonte, acabamos nos tornando dependentes de sorrisos e avaliações dos outros, ou da própria aprovação pessoal.** A verdadeira alegria só é encontrada em Deus. Mas para que ela seja alcançada, são necessárias duas ações distintas, mas que ao mesmo tempo estão entrelaçadas (v. 5): a entrega do nosso caminho ao Senhor e, por consequência, nossa plena confiança nEle.

Na passagem bíblica, o verbo "entregar", do hebraico גָּלַל (*gãlal*), significa *"rolar abaixo"*. O termo faz alusão ao *"ato de mover um objeto por meio de movimento rotatório, de modo que o objeto se afaste de algum ponto, em direção de alguma coisa ou para baixo"*. A ideia é de *"deixar rolar seu próprio peso"* sobre alguém ou para longe de si.[1] **Quando entregamos algo a Deus, abrimos mão do domínio da nossa própria vontade e do controle das nossas próprias emoções. Nesse momento Deus se torna soberano sobre todas as nossas ações e decisões. Para cada atitude de Deus, por mais absurda que nos pareça, nós dizemos "Amém!"**, pois acreditamos que Ele sempre faz o que é melhor para nós, conforme a Sua soberana vontade (cf. Hebreus 13.21). Nessas horas, porém, falar é bem mais fácil do que fazer.

Susan Brownell Anthony (1820 – 1906), uma das maiores defensoras dos direitos das mulheres da história, disse certa vez: "Eu desconfio das pessoas que dizem saber qual é a vontade de Deus, pois geralmente, isso coincide com os próprios desejos dessas pessoas". Ela tinha razão. Em geral, fazemos nossos planos e pedimos a Deus que apenas autentique os nossos projetos, sem querer que Ele faça qualquer modificação. Jaime Kemp, pastor norte-americano e missionário no Brasil desde 1967, conta em um de seus livros que, quando era jovem, costumava orar da seguinte forma: "Senhor, tu sabes o quanto quero a Tua vontade, mas Senhor, que a Tua vontade seja a minha vontade!". **Muitas vezes agimos de modo semelhante, ao contrário do que a Bíblia ensina. Em nossos momentos de oração, pedimos direção a Deus, mesmo cientes de que manteremos a nossa vontade.** Na melhor das hipóteses, não entregamos o nosso caminho ao Senhor, apenas emprestamos a Ele e, ainda assim, se a ocasião nos favorecer. Ignoramos o fato de que **o propósito básico da oração não é dobrar a vontade de Deus para o que a gente quer, mas moldar nossa vontade ao que Deus quer.**

Se queremos que o Senhor conceda os desejos do nosso coração, precisamos primeiro de uma compreensão plena do significado de entregar de algo nas mãos de Deus, que é o reconhecimento de que *"a terra e tudo que nela há são do SENHOR; o mundo e todos os seus habitantes lhe pertencem"*

---

[1] HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 267-268 p.

[Copyright © 2018] – Todos os direitos reservados.

(Salmo 24.1 – NVT). Nada do que possuímos pertence a nós mesmos. Nem mesmo a nossa vida. O salmista Davi externalizou bem essa ideia em uma de suas orações quando declarou: *"Fui colocado em teus braços assim que nasci; desde o ventre de minha mãe, tens sido meu Deus"* (Salmo 22.10 – NVT). Ao escrever à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo segue a mesma linha de raciocínio: *"Vocês não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por alto preço"* (1Coríntios 6.19-20 – NVT). Portanto, a entrega ao Senhor envolve, na realidade, a devolução do que sempre pertenceu a Ele; e uma vez entregue, não há retrocesso.

Na sequência do texto bíblico, o salmista afirma que a entrega que devemos fazer a Deus é do nosso caminho. O termo "caminho", do hebraico דֶּרֶךְ (*derek*), ocorre setecentas e seis vezes no hebraico bíblico e significa *"estilo de vida"*, *"comportamento"*, *"futuro"*, *"projeto"*[2]. Envolve tudo o que somos, o que queremos e o que projetamos. Cada detalhe, cada sentimento ou desejo oculto que temos, devem estar nas mãos de Deus. Em outras palavras, é necessário que façamos das palavras do salmista a nossa oração, quando ele diz: *"Examina-me, ó Deus, e* ***conhece meu coração****; prova-me e* ***vê meus pensamentos****. Mostra-me se há em mim algo que te ofende e conduze-me pelo caminho eterno"* (Salmo 139.23-24 – NVT).

Se deixarmos a nossa hipocrisia de lado, seremos obrigados a confessar que **temos por hábito entregar o caminho dos outros ao Senhor, em vez do nosso.** É comum constar no roteiro de nossas orações frases como "toma-o em Tuas mãos", "transforme a vida dele", "molde-o conforme a Tua vontade", e por aí vai. Mas quando se trata de nós, lançamos mãos da teologia da "pá e enxada". Com a "enxada", **trazemos à nós, da parte de Deus, apenas o que nos interessa**. Com a "pá", **deixamos para os outros aquilo que nos demanda compromisso ou responsabilidade.** Com uma das mãos, entregamos a Deus uma folha em branco e assinada por nós, para que Ele a preencha com todos os projetos tem para nós. Na outra mão, no entanto, temos uma borracha, para que depois de devolvida a folha, apaguemos praticamente tudo o que Deus escreveu.

Uma vez feita a entrega do nosso caminho ao Senhor, o próximo passo é confiar nEle. No texto bíblico o verbo "confiar", do hebraico בָּטַח (*bãtah*), significa *"deixar sob responsabilidade"* ou *"estar despreocupado"*. Em outras palavras, a confiança está ligada ao "sentimento de bem-estar e de segurança resultantes de possuir alguém em quem depositar todo o controle e ansiedade"[3]. No Novo Testamento, a palavra é traduzida como *"ter esperança"*, e no sentido positivo, *"descansar em Deus"*. A confiança no Senhor deve ser de *"todo o coração; sem depender do próprio entendimento"* (cf.

---

[2] VINE, W. E.. *Dicionário Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 59-60 p.

[3] HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 169 p.

 [Copyright © 2018] – Todos os direitos reservados.

Provérbios 3.5 – NVT). Pela boca do profeta Isaías Deus declara: *"Vocês só serão salvos se voltarem para mim e em mim descansarem. Na tranquilidade e na confiança está sua força..."* (Isaías 30.15 – NVT). Os que confiam em Deus terão suas orações respondidas (cf. 1Crônicas 5.20). A nossa confiança não pode ser partilhada entre nós e Deus. Ela deve ser integralmente depositada nas mãos de Deus.

A esperança em Deus não é um tipo de desejo incômodo, mas sim uma expectativa confiante. De maneira diferente das religiões pagãs, em que a ansiedade constante era a regra, a religião hebraica conhecia um Deus cuja característica era fidelidade, confiabilidade e que nos momentos de agonia e grande aflição declarava: *"Aquietem-se e saibam que eu sou Deus"* (Salmo 46.10 – NVT). **Há pessoas que sofrem de depressão pelo estado de espírito em relação a eventos passados. Há quem padeça de estresse como atitude em relação ao presente e tem aqueles que são sufocados pela ansiedade como medo em relação ao futuro.** Para todas essas pessoas Deus declara: "Aquiete-se! E sabei que eu sou Deus!". Entregue suas aflições ao SENHOR, e ele cuidará de você (cf. Salmo 55.22).

A partir do momento em que conseguimos entregar o nosso caminho ao Senhor, e a confiar plenamente nEle, o nosso Deus começa a agir. No texto bíblico em hebraico, o verbo "agir", do hebraico עָשָׂה (*'ãsâ*), significa *"fazer, produzir, fabricar"*. É o mesmo verbo utilizado na criação do ser humano – *"<u>Façamos</u> o ser humano à nossa imagem"* (Gênesis 1.26). Quando tem Deus como sujeito, a palavra ressalta os atos de Deus na história, onde Ele é não apenas transcendente, mas também imanente, e opera Seu propósito soberano ao dar forma aos objetos envolvidos.[4] Quando criou o ser humano, Deus moldou cada detalhe de sua estrutura com as próprias mãos. E Ele o fez com todo amor e carinho. Nos dias atuais, Deus ainda age da mesma forma. Quando entregamos o nosso caminho ao Senhor e confiamos nEle, Deus nos toma em Suas mãos e, com amor e carinho, molda cada detalhe dos nossos desejos, sonhos e projetos. Ele dá forma ao que antes, não passava de poeira para nós. No final, Deus sopra sobre nós o Seu Espírito e diz: "Viva! Usufrua de todo o meu amor e graça!".

O meu desejo é que, através desta reflexão, você se sinta desafiado a realmente entregar o teu caminho ao Senhor, a confiar plenamente nEle e deixar que Ele o molde conforme a Sua soberana e perfeita vontade. Afinal, é o próprio Deus quem diz: *"'Porque eu sei os planos que tenho para vocês', diz o SENHOR. 'São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo qual anseiam.'"* (Jeremias 29.11 – NVT). *Soli Deo Gloria.*

🕮 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 18/02/2018, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.

[4] HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1179-1180 p.

[Copyright © 2018] – Todos os direitos reservados.